

Ulysses frustra apoio a PSDB

O candidato do PMDB liga para governadores e desarticula manobra em favor de Covas

BRASÍLIA — O candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, conseguiu desmontar ontem a articulação dos governadores para a formação de uma aliança do partido com o PSDB do candidato Mário Covas. Ontem, o governador Álvaro Dias, do Paraná, o mais reticente com a candidatura Ulysses, resolveu gravar uma participação no programa eleitoral do partido,

que foi ao ar ontem à noite mesmo. Ao mesmo tempo, porém, que conseguiu desmantelar essa articulação, Ulysses viu nascer uma outra, que parte do grupo progressista de Waldir Pires. Ontem, os parlamentares do grupo estiveram reunidos no Congresso Nacional para discutir uma proposta feita pelos tucanos: caso garantam a participação de Mário Covas no segundo turno, a vice-presidência será de Waldir Pires.

O governador Álvaro Dias convocou uma reunião do diretório regional do Paraná disposto a convencer seus membros a optar por Mário Covas. Nem mesmo um telefonema de Ulysses pela manhã o fez mudar

de idéia. "Álvaro, todo seu diretório está comigo", disse Ulysses. "Eles já tiveram até condições de demonstrar isso, nas reuniões que fizemos, sem sua presença aí no Paraná", continuou. Álvaro insistiu: "Nós temos que garantir a passagem para o segundo turno de uma candidatura progressista".

Na reunião Álvaro acabaria descobrindo que Ulysses tinha razão. Ao pregar o apoio a Covas, foi rechaçado pelo diretório. Acabou pressionado a aderir a Ulysses, uma posição mais condizente com o que pensa o partido em seu Estado. Isolado, e correndo o risco de ficar com a pecha de articulador da candidatura de Silvio Santos pelo

PMB, graças às declarações do deputado estadual José Filinto, a quem é ligado, Álvaro acabou optando por Ulysses por falta de alternativa.

Assim como tentou com Álvaro Dias, Ulysses ligou para os demais governadores envolvidos na articulação pró-Covas. Sem garantias de que a articulação poderia dar certo, os governadores negavam o envolvimento. Ulysses, então, pressionou-os a declararem publicamente o não envolvimento. Uma versão defendida pelo coordenador da campanha de Ulysses, Renato Archer, é de que nunca houve a articulação dos governadores. "Alguém do PSDB começou a ligar para eles, dizendo que algum outro governador tinha aderido à tese", denuncia.

O governador Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte, entretanto, não só confirma a articulação, como pretende retomar hoje os contatos com seus colegas de outros Estados, independente da posição de Álvaro Dias. "Não podemos desistir, porque temos obrigações com o País que estão acima do PMDB", argumentou Melo. Ele e mais cinco governadores do partido aguardavam até o início desta semana a renúncia de Ulysses Guimarães para aderir à campanha de Covas.

Mas o recuo de Álvaro Dias deixou o prefeito licenciado de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga (PSDB), descrente de um eventual apoio de governadores. Geraldo Melo ainda tem esperanças de convencer seus colegas a aderir junto com o prefeito peemedebista de Campina Grande, Cassio Cunha Lima, durante comício nesta cidade da Paraíba. Ontem, o prefeito de Goiânia, Nion Albernaz, apoiou oficialmente a candidatura Covas e prometeu integrar deputados moderados do PMDB à campanha.



Luiz Prado/AE - 24/8/89

Covas: tentativa frustrada de conseguir adesão dos governadores do PMDB